



6

Entrevista

Professor Jaime Sampaio
Estudo do perfil
do bombeiro



10

Reportagem

Simulacro de
ameaça biológica



12

Destaque

Bombeiro:
profissão de risco



16

DECIF

Agosto com número
de incêndios
“excessivo”

11 de Setembro: a homenagem que recorda a tragédia



Fernando Curto
Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Associação de Bombeiros Profissionais assinalou a 11 de Setembro o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Há oito anos que a cerimónia de homenagem aos “soldados da paz” percorre o país, e a edição 2015 decorreu em Coruche.

A cerimónia não esquece o que se passou há 14 anos, nos atentados das Torres Gémeas. O que aconteceu na altura pode voltar a acontecer. O terrorismo marca a actualidade, nas notícias, no discurso dos responsáveis políticos e na preparação das forças de segurança e de socorro.

Os Bombeiros estiveram na primeira linha, no combate ao incêndio e no socorro das pessoas presas nos escombros do World Trade Center em Nova Iorque. Há agora receios quanto ao impacto desse trabalho na saúde dos bombeiros.

O caso de Marcy Borders, conhecida como Dusty Lady (mulher de pó), que sobreviveu aos atentados mas que viria a morrer este ano de cancro, alerta para o perigo a que estiveram sujeitos todos os que trabalharam no local dos ataques, horas a fio, numa corrida contra o tempo.

Esta é uma preocupação que ultrapassa fronteiras. As autoridades da Bélgica estão a levar a sério esta questão, como poderá ler no artigo do Jornal Trabalhista belga que publicamos nesta edição de ALTO RISCO.

Pode também ficar a conhecer mais sobre o estudo, que é pioneiro a nível nacional, e que pretende traçar o perfil dos bombeiros. Avaliar os aspectos biológicos e comportamentais, em situação de combate a incêndio florestal, é o objecti-

vo do estudo que está a ser feito numa parceria entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tarouca e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Nesta edição, o professor Jaime Sampaio explica que o projecto visa minimizar o risco de vida.

Por falar em incêndios, a Autoridade Nacional de Protecção Civil apresentou o balanço, no dia 1 de Setembro: 14.374 ocorrências até Agosto. A ANPC admite que é um número excessivo de incêndios, mas sublinha a resposta notável do DECIF, o Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais.

Este Verão, e nos últimos meses, o mundo, mas sobretudo a Europa, tem sido confrontado com a crise humanitária dos refugiados e migrantes no Mediterrâneo. Um drama diário de milhares de pessoas que partem dos seus países em guerra, e tentam chegar a terra segura e com perspectiva de recomeçar a vida. A viagem é feita em condições difíceis e muito precárias, e muitos perdem a vida pelo caminho. Algumas das vítimas são crianças, como a que a que surgiu na chocante foto, de um rapaz de 4 anos morto na praia.

Os países europeus estão a concertar uma resposta comum para acolhimento e integração. Em Portugal, foi criada a PAR –Plataforma de Apoio aos Refugiados, que representa uma união de várias entidades, em duas linhas de acção: acolhimento das famílias no território português e apoio ao trabalho das organizações que actuam nos países de origem, nomeadamente Síria, Líbano e Afeganistão. A PAR representa mais um gesto de solidariedade de Portugal.

Boas leituras!

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho
Miguel Marques

Grafismo
João Botas Gonçalves

Paginação
João Botas Gonçalves

Fotografia
Gab. Aud. ANBP

Publicidade
Paulo Bandarra

Propriedade
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c
1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
20 000 exemplares

Registo n.117 011
Dep. Legal n. 68
848/93

Impressão
MX3



Fato que venceu o concurso 2014/2015 da ANPC

Kermel é o maior fabricante europeu de fibra meta-aramida

AKermel é o principal fabricante europeu de fibra meta-aramida que é utilizada na conceção do vestuário à prova de calor e de chamas, onde se incluem os equipamentos utilizados pelos bombeiros.

A inovação é a palavra de ordem desta empresa francesa, pelo que apresenta uma gama de soluções para as necessidades dos seus clientes.

É, de resto, esta característica que faz dela uma multinacional a operar em vários países nos diferentes continentes.

Em Portugal estabeleceu uma parceria com a empresa “A Penteadora”, pertencente ao grupo Paulo de Oliveira, para o desenvolvimento de tecidos ignífugos, utilizados em vestuário que exija protecção à chama e ao calor. São tecidos termo-estáveis e resistentes, mantendo as suas propriedades inalteradas durante o ciclo de vida do vestuário e a cor por um longo período de

tempo, mesmo após as lavagens.

São ainda tecidos confortáveis, com toque agradável e macio, que não formam borbotos, e que equipam já várias corporações de bombeiros.

Propriedades dos tecidos Kermel

- Os tecidos têm elevada protecção ao calor e à chama; são tecidos inerentes o que significa que as suas características se mantêm inalteradas durante todo o seu ciclo de vida, contrariamente aos tecidos que utilizam acabamentos químicos que acabam por desaparecer com a lavagem.

- As fibras garantem um isolamento térmico que oferece grande protecção contra o calor.

- As propriedades dos tecidos Kermel garantem uma protecção eficiente contra a maioria dos agentes químicos.

Além de todos os benefícios proporcionados pela fibra que os compõem os fatos em KERMEL apresentam aos seus clientes várias garantias:

-A resistência mecânica da fibra garan-

te a durabilidade dos fatos e justificam o investimento.

- O tecido garante o máximo conforto.
- Mantém sempre boa aparência, sem alteração de cor provocada pelo uso.

Parceria com a Penteadora

Embora recente, a Kermel reconhece a parceria com “A Penteadora” como sendo “de uma enorme importância”, reconhecendo a mais valia desta relação. De ressaltar que a Penteadora é a primeira empresa portuguesa a produzir numa base continuada tecidos em fibra meta-aramida, o que se reflete em termos económicos uma mais valia para o país.

Atualmente, a Penteadora é fornecedora dos bombeiros em França e continua a expandir-se comercialmente em mercados de grande importância.

Contacto da KERMEL em Portugal
Rua Sá da Bandeira, 819, 6º Esq.
4000-438 Porto
Telefone-223 326 985



Perfil
Jaime Sampaio é professor e investigador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Nasceu no Porto.



Projeto “Pela Vida de Quem Dá a Vida” traça perfil do bombeiro

Numa parceria entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tarouca e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) através do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), o projeto «Pela vida de quem dá a vida» vai “identificar o perfil de resposta biológica e comportamental dos bombeiros em situação de combate para elaboração de estratégias de otimização de rendimento e minimização de risco”.

Em entrevista ao Alto Risco, o professor Jaime Sampaio, professor da UTAD, e um dos responsáveis deste estudo, em conjunto com Rui Marcelino, sublinha quais os principais objetivos e para que vai servir este estudo.



Qual a finalidade do estudo “Pela vida de quem dá a vida”?

O projeto “Pela Vida de quem dá a Vida” surge de uma parceria entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tarouca, sob o comando de Humberto Sarmento, e o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), com o apoio do projeto de pós-doutoramento do Prof. Rui Marcelino, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O projeto recebeu o primeiro prémio do Programa “Cidadão Participa”, promovido pela Câmara Municipal de Tarouca. Com o presente projeto, pretende-se contribuir para a minimização do risco de vida a que os bombeiros estão sujeitos em situação de combate a incêndios em ambiente florestal, através da identificação pormenorizada de aspetos biológicos e comportamentais associados às suas atividades em situação de combate.

Que objetivos pretendem atingir com este estudo?

Este estudo tem 4 grandes objetivos:

- avaliar os níveis de atividade física requeridos em situação de instrução e em situação de combate real às chamas;
- avaliar os níveis de hidratação dos bombeiros em situação de pré-combate, combate e pós-combate às chamas;
- monitorizar os movimentos dos bombeiros em

Pub



PENTASHIELD®

Chama, calor extremo, faíscas, baixa visibilidade e descargas eléctricas são fontes de perigo a que muitos profissionais estão expostos diariamente.

Porque as situações de risco, exigem que a segurança esteja em primeiro lugar, os produtos PENTASHIELD® são concebidos com o objetivo de oferecer a melhor qualidade, utilizando os materiais mais evoluídos tecnicamente, conferindo ao Bombeiro a melhor proteção. Estes tecidos resultam da parceria estratégica com um dos maiores produtores mundiais do mercado da fibra meta-aramida, a empresa Europeia KERMEL, e de um importante trabalho de investigação e desenvolvimento efetuado por uma equipa multidisciplinar e altamente profissionalizada, que ama o que faz e tem orgulho do produto resultante do seu trabalho.

Estes tecidos garantem: máxima **proteção a muito altas temperaturas** (até 1'000°C) durante alguns segundos; **boa resistência mecânica** - naturalmente ideal para vestuário durável e de uso intensivo; **conforto** - elevada suavidade; **excelente aparência**

O produto do nosso trabalho é reconhecido em todo o mundo, sendo uma marca global e com significado de Qualidade, Seriedade e Estabilidade. Isto significa que a PENTASHIELD® é seguramente o seu parceiro ideal qualquer que sejam as suas necessidades.

Contacto: A Penteadora, S.A. – Unhais da Serra (Covilhã)
Email: penteadora@penteadora.pt
Tel. 275 970 100



situação de instrução e em situação de combate às chamas (através da medição dos deslocamentos e velocidades com dispositivos individuais de GPS);

desenvolver estratégias que permitam otimizar os movimentos coletivos de todos os elementos participantes numa unidade de combate às chamas, tendo em vista a adoção de comportamentos indutores de maior eficácia e segurança individual.

Como vão ser utilizados os dados recolhidos neste estudo?

Todos os dados recolhidos serão processados de forma a contribuir para o conhecimento das reais exigências físicas e fisiológicas a que são sujeitos os bombeiros em situação de combate. Trata-se de um estudo pioneiro a nível nacional e internacional, por procurar conjugar análises comportamentais, efetuadas com recurso à tecnologia de GPS, e análises de diversos indicadores fisiológicos. Alguma investigação, sobretudo realizada nos EUA, já mostrou que a combinação de atividades físicas realizadas em condições imprevisíveis, vestindo roupa quente e com exposição a fontes externas de calor, aumenta os níveis de stress físico e fisiológico. Por exemplo, durante o combate às chamas, o risco de sofrer um ataque cardíaco é entre 12 a 136 vezes superior do que em situação de não-emergência.

Contudo, não existe investigação disponível que forneça informação objetiva acerca da forma como se coordenam os elementos de uma equipa de bombeiros em situação de combate. Neste trabalho,

utilizaremos algumas técnicas, que foram inicialmente desenvolvidas para a análise dos comportamentos coletivos em contextos biológicos (grupos de animais, como cardumes ou bandos) e em contextos desportivos (análise de equipas de futebol).

Quantos bombeiros vão participar neste estudo e, na prática, como vai ser

efetuada a monitorização?

Este estudo prevê a participação de, aproximadamente, 20 elementos da corporação dos Bombeiros de Tarouca.

O estudo contempla a recolha de dados numa situação simulada, com realização de ataque direto com linha de mangueira e com abertura de faixa de contenção para combate indireto, e em três momentos de combate real.



Todos os bombeiros participantes no estudo serão avaliados em alguns marcadores fisiológicos, fundamentalmente associados aos níveis de hidratação corporal, em situação de pré-combate, combate e pós-combate. Alguns elementos serão igualmente monitorizados quanto às suas temperaturas corporais, através da ingestão de sensores de temperatura, também em situação de pré-combate, combate e pós-combate. Simultaneamente, todos os elementos serão monitorizados com dispositivos individuais de GPS durante todas as suas atividades de combate.

O estudo “Pela vida de quem dá a vida” vai ser um instrumento de apoio no trabalho dos bombeiros?

As dimensões temporais e orçamentais do projeto não o permitem. Contudo, o CIDESD está muito empenhado na possibilidade de dar continuidade a esta linha de investigação, que agora se inicia, procurando construir conhecimentos que, no futuro, permitam o desenvolvimento de: i) programas de preparação física e tática específicos para bombeiros, ii) instrumentos de monitorização em tempo real que possibilitem otimizar as atividades de combate às chamas, assim como identificar situações de perigo iminente, iii) bebidas

isotónicas adequadas para a reidratação e reposição dos eletrólitos perdidos em situação de combate (trabalho já iniciado e em parceria com uma empresa líder de mercado deste segmento de bebidas).

No caso específico dos Bombeiros Voluntários de Tarouca, acreditamos que terminarão mais bem preparados para a ação de combate. Pelo menos, mais conscientes das suas capacidades, assim como das áreas onde deverão reforçar a sua preparação. Estamos convictos de que, por exemplo, após terem conhecimento dos primeiros resultados relativos aos níveis de desidratação corporal e após a explicação dos perigos associados, adotarão comportamentos mais adequados para evitar esses níveis de desidratação.

Como as conclusões deste estudo vão alterar a forma como os bombeiros vão intervir nos cenários previstos?

Existem muitas respostas que precisamos de conhecer e que acreditamos serem importantes para uma melhor gestão do potencial humano no combate às chamas. Questões relativas às exigências da preparação física individual dos operacionais no combate e questões relacionadas com a atuação dos operacionais enquanto elementos de uma equipa que necessita de

atuar no terreno de forma harmoniosa e coordenada.

A resposta objetiva a algumas questões - Qual o nível médio de frequência cardíaca/desidratação/temperatura corporal numa situação de combate? A partir de que valores o discernimento na tomada de decisão dos bombeiros pode ficar comprometido? Como se podem minorar os seus efeitos? Numa situação real de combate, há uma liderança inequívoca por parte de algum dos bombeiros nas mudanças de trajetória? A que distância se encontram os restantes elementos nessas situações? Quanto tempo demoram até seguir a trajetória do “líder? A partir de que indicadores (distância e/ou tempo de resposta) os bombeiros ficam mais expostos ao risco e em perigo de ficarem isolados por perderem o contacto com os restantes elementos? - servirá para fornecer pistas acerca do modus operandi mais eficaz/mais seguro para o combate às chamas em ambiente florestal.

Acreditamos que as conclusões deste estudo poderão também contribuir para a construção dos “alicerces” daquele que poderá ser um projeto de dimensões maiores e com um âmbito territorial muito mais alargado.



Simulacro de ameaça biológica no Instituto Ricardo Jorge

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Instituto Ricardo Jorge) realizou a 2 de julho, na sua sede, em Lisboa, um simulacro para avaliar a capacidade de resposta a uma emergência de origem biológica. Esta iniciativa teve a participação do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR.

Portugal teve oito casos de suspeita de ébola e já este ano dois casos suspeitos de Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) mas todos falsos, e também nunca qualquer ameaça de terrorismo biológico foi real, no país. Os dados foram divulgados no âmbito de um simulacro realizado a 2 de julho pelo Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, com a participação do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da GNR, revela a Agência Lusa.

A ação decorreu inserida num seminário do Instituto sobre equipamento de



proteção individual, na intervenção em situações de origem nuclear, radiológica e biológica e química. Os elementos do GIPS mostraram como agir no caso de ser detetado um agente potencialmente perigoso, desde o conhecimento de que tipo de produto se trata, à descontaminação e ao transporte.

O comandante do GIPS, Luís Rego, garantiu que o material de deteção, identificação e transporte de um potencial vírus - por exemplo, os fatos e outros equipamentos usados - são o que de mais eficiente existe no mundo. E deu um exemplo desse uso: “no caso de um morto, vítima de ébola, somos nós quem faz a descontaminação do corpo e de tudo o que esteja relacionado com ele”.

O seminário foi organizado pela Unidade de Resposta a Emergências e Bio-preparação do Departamento de Doenças Infecciosas do Instituto Ricardo Jorge, cuja coordenadora, Sofia Núncio, garantiu que Portugal está preparado e tem meios para fazer face a qualquer ameaça. O Instituto - salientou - está preparado para detetar todos os tipos de bactérias, vírus ou toxinas classificadas como potenciais armas biológicas. No país, disse, tomam-se todas as precauções, “até mais do que as necessárias”, a todos os níveis, e o sistema de segurança “é dos mais rígidos”.

Sofia Núncio lembrou que entidades de referência estrangeira estiveram em Portugal a avaliar os métodos utilizados, fazendo o percurso desde um caso suspeito até ao processamento dos resultados ou ao tratamento de doentes, e as avaliações não podiam ser melhores. Por isso, diz, os níveis de segurança usados são tão eficientes em Lisboa como em qualquer parte do país, seja para um doente suspeito seja para um produto.

O mesmo garante Luís Rego, explicando que o GIPS, a unidade mais recente da GNR (a primeira intervenção foi em 2010) tem sede em Lisboa e equipas em Braga, Viseu, Pombal e Tavira. No ano passado, foi chamado para 38 intervenções e só este ano já participou em 13, mas, até hoje, nunca teve de atuar no caso de um atentado. Uma das ações mais recentes foi num caso de desmaios de várias pessoas que respiraram perto de um contentor com um produto desconhecido.



O GIPS é formado por elementos especializados e tem certificação europeia, e o Instituto também tem “pessoal altamente treinado”, nas palavras de Sofia Núncio. E mesmo dentro do próprio Instituto as medidas de segurança aumentaram: hoje já nem todos têm acesso aos laboratórios, disse.

Mas se fosse uma situação real eram acionados os GIPS e a equipa de reconhecimento, para identificar se seria um produto radioativo, outra a avançar em caso afirmativo, uma viatura para identificar a ameaça, uma unidade de descontaminação, e outra para transportar o produto.

Bombeiro: profissão de (Alto) Risco



Marcy Borders tinha 28 anos quando ficou mundialmente conhecida como a “Dusty Lady” ou mulher do pó. Sobreviveu aos atentados às Torres Gémeas, onde estava a trabalhar no dia 11 de Setembro. Morreu em agosto de 2015, aos 42 anos vítima de um cancro no estômago que ela acreditava ter sido provocado pelo que respirou naquele dia.

Estas suas declarações ao “The Telegraph” remetem-nos para os perigos a que estiveram expostos todos aqueles que há 14 anos prestaram socorro às vítimas daqueles atentados. Entre os bombeiros, as autoridades norte-americanas detetaram 863 casos de cancro.

O artigo que se segue foi publicado no Jornal do Partido Trabalhista Belga em março deste ano e remete-nos para esta realidade.



É uma profissão nobre. Em caso de incêndio, acidentes de trânsito ou de catástrofes naturais, podemos contar com o empenhamento permanente dos homens e mulheres do serviço de fogo. Uma profissão que, obviamente, tem riscos. Mas os perigos não são sempre visíveis. Vários estudos mostram que os bombeiros incorrem num risco muito elevado de desenvolver cancro.

Na época dos ataques contra as Torres Gémeas em Nova Iorque, 343 bombeiros morreram. População e colegas recordaram a sua memória e honraram-nos como heróis nacionais. Mas o sofrimento do corpo de bombeiros de Nova Iorque não se limitou a esse dia fatídico de 2001. Em setembro do ano passado, o Departamento de fogo de Nova Iorque (FDNY) contou 863 casos de cancro entre bombeiros e paramédicos. Todos estavam ativos no “Ground Zero”, área das torres do World Trade Center.

Nos últimos anos foi reconhecido que existe uma ligação entre os diversos diagnósticos de cancro e a exposição excessiva a substâncias nocivas no inferno de 11 de setembro. Mas, nas conclusões de um inquérito, a Associação Médica Americana (AMA) ressalva que nem todos os casos de cancro podem ser atribuídos a este evento. Um estudo mais amplo tem

sido dedicado à relação entre a profissão de bombeiro e o desenvolvimento de cancro.

A investigação foi conduzida na Europa e nos Estados Unidos. Os resultados são unânimes: há de facto um nexo de causalidade entre a ocupação e doença.

Um desastre pessoal

Um estudo da Universidade de Cincinnati, liderada pelo professor Grace Kelly LeMasters, descobriu que alguns tipos de cancro ocorrem em proporções mais elevadas entre os bombeiros. O inquérito confirmou o nexo de causalidade. O Professor LeMasters disse: “o cancro é um perigo iminente para todos os bombeiros. Esta é das ameaças mais perigosas e ainda desconhecidas para a saúde e segurança dos nossos bombeiros”. O professor destacou também que é difícil identificar a causa exata do cancro entre os bombeiros, porque eles estão expostos a vários poluentes e estas substâncias também podem ser encontrados no corpo (através do trato respiratório ou através da pele).

O mais extenso estudo foi conduzido nos países nórdicos: Islândia, Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca. Durante 45 anos, 16420 bombeiros do sexo masculino foram seguidos. No geral, neste

grupo, foram identificados 2653 casos de cancro. Nesses países, a esperança média de vida é menor em cerca de oito anos entre os bombeiros, em comparação com o de outros homens.

Bombeiros belgas vivem vidas mais curtas

No nosso país (Bélgica) foi feita uma investigação interuniversitária sobre os riscos de saúde que os bombeiros enfrentam. Após as intervenções na estrada em contra-fogo e fogo, as análises a amostras de urina mostraram níveis de benzeno e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs). A explicação mais provável é que estes componentes prejudiciais são encontrados no corpo e passam através da pele - os bombeiros são, de facto, continuamente expostos a PAHs por causa dos vapores das roupas contaminadas.

A Direção-Geral de Proteção Civil ordenou uma investigação ao Centexbel (Centro de Pesquisa Têxtil belga) para apurar em que medida a redução de poluentes na roupa é urgente e se as substâncias após uma intervenção podem ser inaladas. Os resultados são claros. Examinaram-se as roupas, observaram-se ambos os compostos orgânicos voláteis numa proporção elevada. Estas são altamente cancerígenas.

As substâncias nocivas na verdade parecem penetrar na pele. A maioria dos compostos orgânicos voláteis desaparecem em 12 horas. Mas misturam-se com as diferentes camadas de bombeiro segurando. Isso pode levar meses ou mesmo anos antes que eles desapareçam.

Bombeiros belgas também estão em alto risco de desenvolver cancro. De acordo com estudos de mortalidade, eles vivem, em média, menos sete anos do que o resto da população belga.

Novos equipamentos

Os resultados dos diferentes estudos são alarmantes. Eles exigem ações rápidas e decisivas. “Os bombeiros fazem-nos um grande serviço. Não podemos pedir-lhes mais exposição ao risco de cancro”, diz o professor LeMasters.

O governo federal belga parece pronto para levar o assunto a sério e tomar certas medidas. Mas seria um exagero dizer que tudo acontece para o melhor.

“Quando abordámos, pela primeira vez, esta pasta com o ministro do Interior, Jan Jambon (N-VA), recebemos uma resposta morna, diz Mil Luyten, secretário federal do ACOD (GSPF). Também discutimos a questão com vários coordenadores de área para os bombeiros. Mas mesmo eles não ficaram imediatamente alarmados. Pensaram que não era tão essencial. No entanto, os resultados de vários estudos são inegáveis.”

“Um grande número de bombeiros anda com roupas que têm vinte ou trinta anos. Tendo em conta o risco de contrair cancro através de roupas contaminadas com substâncias nocivas, é inaceitável”, diz Mil Luyten.

Como parte da reforma do serviço de bombeiros, o governo elaborou no ano passado uma chamada geral para apresentação de propostas para a compra de novo equipamento. Depois de uma avaliação exaustiva realizada pelo Ministério do Interior, em colaboração com vários laboratórios têxteis, escolas e federações bombeiros da brigada de incêndio, foram escolhidos são os equipamentos da empresa austríaca que Texport. Cada custa 899 euros. Segundo o ministro Ham, espera-se que todas as zonas de incêndio se possam inscrever num programa de aquisição conjunta.

“As novas zonas de incêndio foram

Descontaminação de equipamentos

O artigo do jornal belga remete-nos para uma discussão que conheceu recentemente episódios de descontentamento em Maiorca, Espanha. Os bombeiros da ilha espanhola pretendem que a roupa que usam debaixo dos uniformes seja descontaminada, à semelhança do que acontece com os equipamentos, que são descontaminados em Barcelona. De acordo com o jornal “El Mundo”, os bombeiros maiorquinos exigem que a roupa que está debaixo do equipamento seja também descontaminada, uma vez que consideram que também está exposta a gases e fumos durante um incêndio.

A este respeito, o presidente da Associação de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, assegura que em Portugal a realidade “é muito diferente, para pior, uma vez que por norma os bombeiros levam a roupa para casa e são responsáveis pela sua lavagem. Ou seja, além de não haver descontaminação, as roupas ainda correm o risco de perderem propriedades de resistência ao fogo por não serem lavadas de forma adequada”.

O artigo do “El Mundo” vai ao encontro do artigo do jornal belga. De acordo com o periódico, um relatório dos bombeiros de Madrid apresenta “evidências científicas da relação entre uma descontaminação inadequada da roupa e o aparecimento de casos de cancro”. Uma conclusão que segue a mesma linha do estudo belga, segundo o qual as roupas contaminadas podem ser um transmissor de doenças através do contacto com a pele.



“Dusty Lady” (mulher de pó)

Marcy Borders tinha 28 anos e trabalhava há um mês no Bank of America quando os aviões atingiram a torre onde trabalhava no World Trade Centre, a 11 de setembro de 2001. Contava que no dia dos ataques tinha desrespeitado a ordem do chefe para ficar onde estava e esperar pelos bombeiros e de como viria pessoas cobertas de sangue dos pés à cabeça. A fotografia foi tirada na altura em que foi puxada por um estranho que lhe disse que a levaria para um local seguro.

Aquele dia mudou para sempre a sua vida. O trauma levou-a a perder o emprego, em consequência de problemas de álcool, droga e depressões de que começou a padecer. Perdeu a custódia dos filhos.

Estava a tentar recuperar a sua vida, quando lhe foi diagnosticado um cancro, há cerca de um ano. Em entrevista ao The Telegraph, Marcy dizia acreditar que a doença resultava do pó e de tudo o que respirara naquele dia. Morreu aos 42 anos, 14 anos depois da tragédia.



abertas a 1 de Janeiro deste ano, diz Mil Luyten. As pessoas queixam-se de que há muito pouco dinheiro para financiar esta reforma. O custo de novos equipamentos provavelmente irá desempenhar um papel na forma como consideramos os riscos para a saúde. O perigo é real.

Colocar pressão

Para Mil Luyten, os novos equipamentos devem estar disponíveis o mais rapidamente possível: “Este é o de vestuário de trabalho. Um empregador deve garantir a disponibilidade de roupa de trabalho adequado e apropriado. Este é um direito fundamental.”

Mas não pára por aí. Os novos trajes devem, de facto, oferecer uma melhor proteção contra substâncias nocivas e evitar a contaminação. Eles devem ser regularmente limpos completamente. E aqui surge outro grande problema.

Hoje, todas as roupas em quase todos os corpos de bombeiros são lavados em máquinas industriais com água e sabão. Mas este método é absolutamente insuficiente para remover os poluentes. Além disso, os equipamentos não são limpos, em média, de duas a três vezes por ano.

A pesquisa mostrou que o método mais eficaz é a limpeza de alta pressão de CO2. Este processo pode eliminar até 98% das substâncias nocivas. Mas provavelmente vai demorar mais um ano para as máquinas de limpeza chegar ao mercado belga.

Excerto de texto retirado de “Jornal Solidaire do Partido trabalhista da Bélgica em <http://solidaire.org/articles/les-pompiers-face-un-nouvel-ennemi-le-cancer>, publicado a 30 Mars 2015.

(tradução livre)

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Suocrs, Lda
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz - Portugal
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-Lda.com
www.jacinto-Lda.com

PME líder

SGS



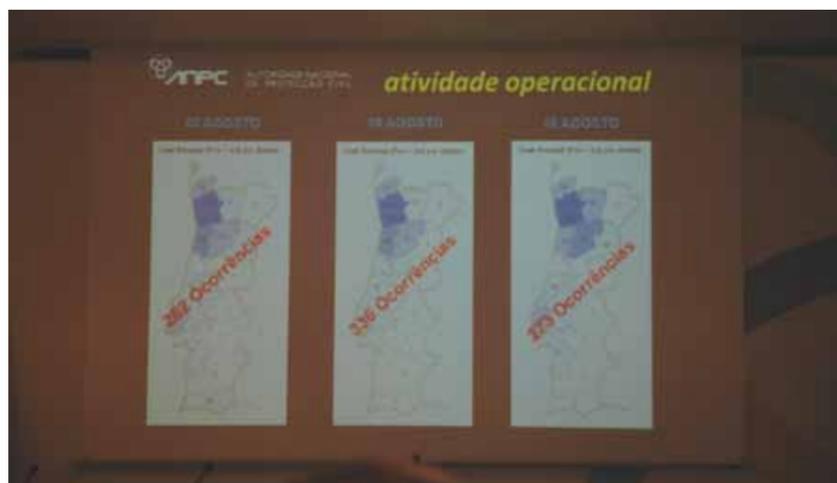
Resposta “Notável” a número “excessivo” de incêndios em Agosto

Uma “resposta notável” foi assim que o Comandante Operacional Nacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil classificou a atuação do Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais, numa conferência de imprensa ocorrida a 1 de setembro.

Entre os meses de janeiro e agosto registaram-se 14 374 incêndios, o que se enquadra na média do último decénio. Um número que José Manuel Moura classificou de “excessivo”. Ainda assim, houve uma diminuição em 35 por cento da área ardida, em relação à média do registado nos últimos 10 anos, tendo as chamas consumido 53 15 hectares.

O Comandante Nacional justificou a comparação dos números do decénio e não com 2014, uma vez que no ano passado se registaram os valores mais baixos de sempre.

De acordo com dados divulgados pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, julho e agosto registaram o valor mais baixo do número de ocorrências no último decénio, o mesmo acontecendo em relação à área ardida. No mês de agosto



registou-se 26 por cento do total de ignições e 40 por cento da área total ardida de 2015. A primeira quinzena foi a mais gravosa, sobretudo nos dias 8 (com 262 ocorrências), 9 (com 336 ocorrências) e 10 (com 273 ocorrências). O distrito do Porto foi o que registou maior número de ocorrências.

Entre janeiro e agosto de 2015 verificaram-se também cinco grandes incêndios, com uma duração superior a 24 horas - Terras do Bouro, Vila Nova de Cerveira, Monção, Gouveia e Sabugal. Para estas ocorrências muito terá contribuído a severidade meteorológica, a maior dos últimos 16 anos, com valores superiores aos registados em 2003, 2005 e 2013, os piores anos em termos de área ardida.

Ainda assim, José Manuel Moura fez um “balanço positivo da Fase Charlie”, sublinhando que os valores da área ardida resultam da “eficácia do dispositivo”.

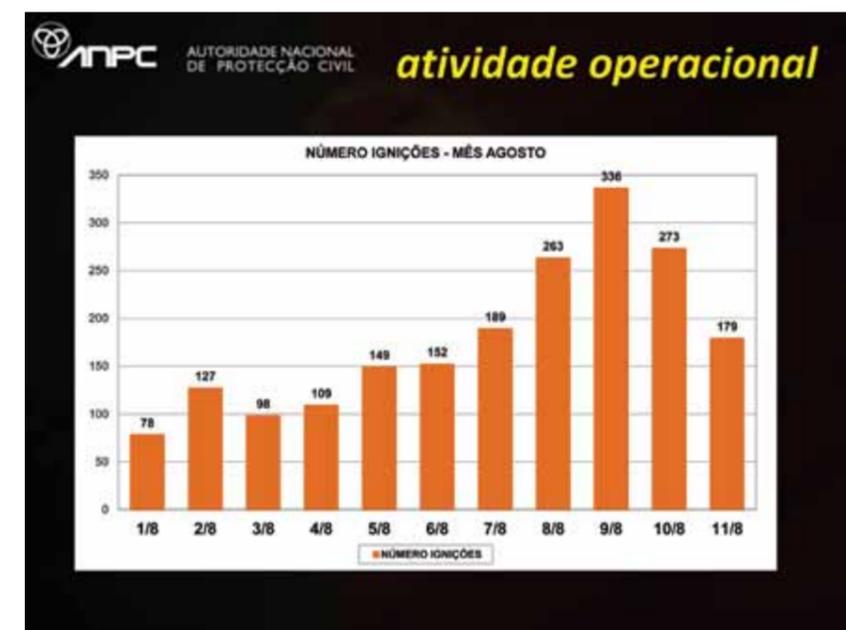
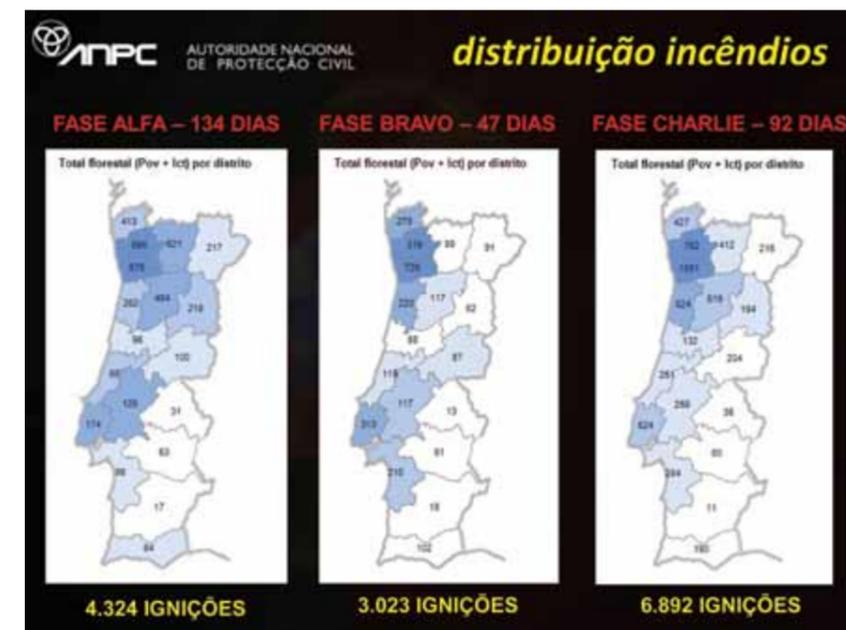
Durante a sua intervenção, o Comandante Nacional lembrou ainda o bombeiro de Carcavelos que faleceu num acidente de viação a caminho de incêndio. Uma morte que classificou de “murro no estômago” para o dispositivo.

Presidente ANPC esclarece situação dos KAMOV

Estando o Dispositivo a contar, inicialmente, com a ajuda de 49 meios aéreos, acabou por contar apenas com 47, devido a avarias nos aparelhos. Os dois KAMOV que ficaram este ano inoperacionais juntaram-se ao que no ano passado também não funcionou. O presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil reconheceu, na mesma conferência de imprensa, que desconhece o valor da reparação dos três helicópteros, dependendo esta da avaliação da equipa russa encarregue de fazer este arranjo.

O major-general Francisco Grave Pereira sublinhou que os KAMOV estão em condições de serem reparados, existindo, no entanto, “a questão financeira associada a essa reparação”.

De acordo com o presidente da ANPC, a reparação será decidida “em função do que for apurado desse levantamento, que é de grande detalhe”. Ressalvou, no entanto, que todo o dispositivo foi reajustado para fazer frente à ausência dos meios aéreos previstos, mas sublinhou que o dispositivo “não é apenas composto por meios aéreos”.





Exército atua em terreno de fogo

Fotos: www.exercito.pt

O Exército tem prestado apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil em diversas ocorrências de incêndios. A colaboração desenvolve-se no âmbito do Plano Lira. Ficam aqui alguns registos.



Combate indirecto a incêndios, defesa de aglomerados populacionais e apoio a rescaldo, foram as ações desenvolvidas em Vila Nova de Cerveira, nos dias 11 e 12 de Agosto.

De acordo com a informação disponível no site do Exército (www.exercito.pt), atuaram “dois destacamentos de engenharia, dotados com dois tratores de lagartas”. A intervenção decorreu na localidade de Arga de São João e envolveu a Brigada de Intervenção e do Regimento de Engenharia nº3.



De 7 a 13 de Agosto, o Regimento de Engenharia nº1 prestou apoio no combate aos Incêndios florestais que ocorreram nas regiões de Constância, Covilhã, Oleiros, Pedrógão Grande, Penacova e Gouveia.

“Foram projetados cinco destacamentos de engenharia, num total de 20 militares e 15 equipamentos” para as operações de combate indirecto incêndios florestais e rescaldo.



Nos dias 18 e 20 de Agosto, o Regimento de Infantaria nº13 foi chamado a atuar na região de Ribeira de Pena, respondendo à solicitação do Comando Operacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que pediu meios humanos e materiais. Dois pelotões com 46 militares e 4 viaturas “efetuaram operações de consolidação e vigilância ativa após o rescaldo no perímetro do incêndio florestal”.



No final de Agosto, dias 30 e 31, a Escola Prática de Infantaria empenhou um pelotão com 22 militares, apoiados por 4 viaturas, na região da Serra do Caramulo – Castanheira do Vouga.

A missão dos militares abrangeu “operações de consolidação e rescaldo, combate a pequenos reacendimentos, vigilância ativa próxima e afastada, patrulhamento motorizado e apeado, relato de movimentos na área de vigilância”.

O site do Exército esclarece que “para o cumprimento da sua missão, os elementos do pelotão estavam equipados com material de sapadores, pás, enxadas, abafadores, ancinhos, catanas, máscaras, luvas e capacetes de protecção”.

Homenagem aos militares mortos no incêndio na Serra de Sintra

Passam 49 anos do incêndio na Serra de Sintra, que demorou uma semana a combater, e no qual perderam a vida 25 soldados. A homenagem é prestada a 7 de Setembro.

Em Setembro de 1966, 25 militares “perderam a vida de forma dramática enquanto combatiam um brutal incêndio que devastou a Serra de Sintra”. Esta é a razão para o Exército organizar a homenagem, no dia 7 de Setembro.

A cerimónia, no Pico do Monge, inclui romagem ao local onde foram encontrados os corpos dos militares falecidos, e onde, actualmente, estão plantados 25 ciprestes.

Há 49 anos o incêndio alarmou a população de Sintra. Terá sido um guarda florestal a dar o alarme, por volta das 12 horas de dia 6 de Setembro, de que havia fogo na propriedade da Penha Longa. Chegaram os bombeiros de São Pedro de Sintra e de Colares.

Segundo o relato publicado no site da Câmara Municipal de Sintra, “embora à noite tudo levasse a crer que o fogo estava praticamente dominado, a verdade é que, apesar de todos os esforços desenvolvidos para extinguir o incêndio ao romper da madrugada seguinte, as chamas começaram a descer a encosta virada a norte”.

E acrescenta: “a meio da tarde, é lançado através das rádios, um apelo a todas as entidades civis e militares, que possuíssem autotanques, para colaborarem no combate ao fogo”.

“Na tarde de 7 de Setembro de 1966 morrem nas chamas 25 militares do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) de Queluz”.





Fotos: UNICEF Portugal, in www.refugiados.pt



Sociedade civil organiza plataforma para apoiar refugiados

“Vemos, ouvimos e lemos. Não podemos ignorar.” – este é o slogan da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, estrutura criada para responder à actual crise humanitária que envolve milhares de pessoas, refugiados e migrantes, que chegam à Europa. Pedem-se solidariedade.

Instituições, empresas privadas, organizações não-governamentais, órgãos de comunicação social, ao todo, mais de 30 entidades deram o pontapé de saída para a criação da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, que foi oficialmente lançada a 4 de Setembro, numa cerimónia em Lisboa.

O objectivo é juntar esforços e vontades e criar condições para os refugiados que vão chegar a Portugal, tendo em conta o esforço europeu de acolhimento de famílias que fogem sobretudo da Síria e do Afeganistão. A Comissão Europeia prepara um esquema para distribuir pelo menos 120 mil refugiados, pedindo a cada estado membro para acolher algumas famílias. Para Portugal, aponta-se mais de 3 mil pessoas.

A Plataforma de Apoio aos Refugiados pretende actuar em dois eixos de acção, direccionados para o país e para o estrangeiro, ou seja, para o acolhimento de famílias e para o apoio de organizações que actuam nos países de origem ou vizinhos.

Assim, o Projecto PAR Famílias visa a “criação de um projecto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais”, como autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Instituições Religiosas, Escolas, etc. Essas instituições devem assumir “responsabilidade face a uma família concreta”, lê-se no site da PAR.

Ou seja, a ideia é que cada institui-

ção fique responsável por uma família de refugiados. A selecção das famílias beneficiárias deverá ser feita ainda no estrangeiro, mas de preferência já dentro do Espaço Schengen (espaço comunitário), através dos centros de acolhimento de instituições parceiras da Plataforma, nomeadamente a Cáritas e o Serviço Jesuíta aos Refugiados. O projecto implica uma “Proposta de Contrato de acolhimento e integração”, que clarifica a oferta, na língua da família beneficiária, antes da chegada a Portugal. O contrato indica “tempo de duração, direitos e deveres”, esclarece o site da PAR. A duração prevista é de 2 anos, sendo que o primeiro ano inclui todo o processo de acolhimento e integração e no segundo ano, “uma redução gradual de apoio” para permitir à família beneficiária procurar ganhar autonomia. O modelo de acolhimento pretende evitar os centros, embora possa ponderar a existência de um “Centro de transição entre a chegada e a ida para as localidades, mas com carácter de curtíssima duração”. Através deste projecto, pretende-se a integração dos adultos no mercado de trabalho e das crianças na escola. Há alguns requisitos para acolher uma família, e que devem ser garantidos pela instituição através dos seus recursos ou com os parceiros locais. Requisitos como:

- Alojamento adequado, preferencialmente autónomo
- Alimentação



ção fique responsável por uma família de refugiados.

A selecção das famílias beneficiárias deverá ser feita ainda no estrangeiro, mas de preferência já dentro do Espaço Schengen (espaço comunitário), através dos centros de acolhimento de instituições parceiras da Plataforma, nomeadamente a Cáritas e o Serviço Jesuíta aos Refugiados. O projecto implica uma “Proposta de Contrato de acolhimento e integração”, que clarifica a oferta, na língua da família beneficiária, antes da chegada a Portugal. O contrato indica “tempo de duração, direitos e deveres”, esclarece o site da PAR.

A duração prevista é de 2 anos, sendo que o primeiro ano inclui todo o processo de acolhimento e integração e no segundo ano, “uma redução gradual de apoio” para permitir à família beneficiária procurar ganhar autonomia. O modelo de acolhimento pretende evitar os centros, embora possa ponderar a existência de um “Centro de transição entre a chegada e a ida para as localidades, mas com carácter de curtíssima duração”. Através deste projecto, pretende-se a integração dos adultos no mercado de trabalho e das crianças na escola. Há alguns requisitos para acolher uma família, e que devem ser garantidos pela instituição através dos seus recursos ou com os parceiros locais. Requisitos como:

- Alojamento adequado, preferencialmente autónomo
- Alimentação

Pub

Pronto para intervir de forma rápida, com precisão, sem quaisquer complicações.

É também desta forma que actuamos!

Diga-nos qual é a sua “emergência”...

Sistemas de Gestão
 Qualidade • Ambiente • Segurança Alimentar
 Investigação Desenvolvimento Inovação (IDI) • Serviços em Tecnologias de Informação • EMAS
 ON DPC (marcação CE)

Produtos e Serviços
 ...e comprove a nossa eficácia na Certificação!

IPAC
 Creditação
 Certificação
 Manutenção de Extintores

eic
 empresa internacional de certificação

Tel: 214 220 640 Fax: 214 220 649 Email: geral@eic.pt www.eic.pt



Foto: www.gnr.pt

- Apoio no acesso ao mercado de trabalho
- Apoio no acesso à educação das crianças
- Apoio no acesso à saúde
- Apoio na aprendizagem da língua portuguesa

Apoio na Linha da Frente

Um outro eixo de actuação da Plataforma de Apoio aos Refugiados dirige-se lá para fora, para o apoio nos países de origem onde várias organizações prestam auxílio a milhares de pessoas. Este projecto consiste numa “campanha de recolha de fundos, a lançar dia 1 de Outubro, com o apoio dos media, para o trabalho da Cáritas e Serviço Jesuíta aos Refugiados no Médio Oriente”, no apoio a refugiados e deslocados internos, em particular na Síria, Líbano e Jordânia.

Segundo a informação do site da PAR, esta campanha vai ser concretizada com uma conta bancária específica para o efeito, que irá receber donativos por transferência bancária ou via multibanco ou através de outras iniciativas que

possam ser organizadas pela Plataforma.

Entidades envolvidas

Mais de 30 entidades aderiram à ideia da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, entre eles muitas que já lidam de perto com esta realidade. É o caso da Amnistia Internacional, Unicef Portugal, Conselho Português para os Refugiados, Serviço Jesuíta aos Refugiados, ente outros.

A CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e a Cáritas também integram a Plataforma. A Comunidade Islâmica de Lisboa e a Conferência Episcopal Portuguesa são também parceiros desta iniciativa.

Conceito de Refugiado

A PAR- Plataforma de Apoio aos Refugiados considera que o conceito de refugiado inclui “as pessoas em busca de protecção humanitária, provenientes de países em crise/guerra, ainda que não tenham formalmente o estatuto de refugiado”.

De acordo com o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR), os refugiados “são pessoas que fogem

de perseguições ou de conflitos armados, a sua situação muitas vezes é tão perigosa e intolerável que atravessam fronteiras à procura de segurança nos países vizinhos e para elas a recusa de asilo tem, potencialmente, consequências fatais”. O estatuto de refugiado está definido e protegido pela lei internacional.

Por outro lado, os migrantes saem dos seus países para “melhorar as suas condições de vida – para arranjam emprego, para estudarem ou para se juntarem às suas famílias, e se quiserem regressar podem fazê-lo e, se o fizerem, continuam a receber protecção por parte dos respectivos governos”.

O porta-voz do ACNUR fez questão de esclarecer os conceitos, através de um texto publicado no site daquele organismo das Nações Unidas. No texto, Adrien Edwards lembra que para os governos dos diferentes países a distinção entre os termos é importante porque “lidam com os migrantes de acordo com a sua lei interna e lidam com os refugiados segundo a legislação nacional e internacional”.

GNR salva mais de mil refugiados no Mediterrâneo

Uma equipa da GNR esteve três meses em missão de resgate de refugiados e migrantes.

A missão terminou no dia 31 de Agosto. A Unidade de Controlo Costeiro (UCC) da Guarda Nacional Republicana (GNR) regressou a casa, depois de três meses de participação na Operação da União Europeia na Grécia.

A equipa portuguesa incluiu nove militares da UCC e uma embarcação de alta velocidade para a ilha de Lesbos – Grécia (fronteira com a Turquia), e ainda um Oficial de ligação, no Centro de Coordenação Internacional em Atenas.

O comunicado com o balanço da missão, publicado no site da internet da GNR refere que, no período de 1 de Junho a final de Agosto, foram “detetados 3067 imigrantes ilegais; socorridos do mar 1265 pessoas; percorridas cerca de 3800 milhas náuticas”.

Por estas contas, a intervenção da equipa portuguesa permitiu salvar mais de mil vidas humanas no Mediterrâneo.

A intervenção da GNR nesta zona de fronteira decorreu pelo terceiro ano consecutivo e, além do cumprimento da missão, “permitiu a partilha de conhecimentos e de experiências com as forças de outros Estados-membros envolvidos”,

como a Roménia, Noruega, Lituânia, Holanda, Itália, entre outros.

O comunicado da GNR sublinha que a missão tem como objetivo “prevenir, detetar e fazer cessar ilícitos relacionados com a imigração ilegal e o tráfico de seres humanos, contribuindo ainda para o salvamento de vidas humanas no mar Mediterrâneo”.

A participação da GNR nesta missão internacional decorre sob a égide da agência europeia FRONTEX – Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia.

Ciprestes usados como barreiras contra incêndios

Dois cientistas espanhóis, Bernabé Moya e José Moya, conseguiram explicar a razão pela qual os ciprestes são imunes aos incêndios florestais.

Em causa, estará a capacidade de preservação da água.

Os dois espanhóis, irmãos, cientistas do Departamento de Árvores Monumentais de Valência, dedicaram três anos a estudar as propriedades destas árvores depois de terem verificado que um aglomerado de ciprestes tinha resistido a um incêndio na floresta de Valência, ocorrida em 2012.

Os resultados do trabalho dos dois cientistas foram publicados no Journal

of Environmental Management e apontavam para o facto de ser um alto teor de água que torna os ciprestes resistentes ao fogo. Para chegar a estas conclusões foram feitos vários testes em Espanha, o Laboratório de Fogos Florestais, e em Itália, no Instituto para a Proteção das Plantas Sustentáveis de Florença.

“Por causa da estrutura particular das suas folhas, observamos que o cipreste mediterrâneo é capaz de manter um alto teor de água, mesmo em situações de extremo calor e seca e este é um ponto de partida muito favorável no que concerne ao risco de fogo”, a explicação foi feita pelo investigador Gianni Della Rocca, responsável pelos testes feitos em Florença, citado pela BBC.

“Desde os testes preliminares, obser-

vamos que, nas nossas condições experimentais, nos pinheiros a desgaseificação dos compostos inflamáveis como a resina acontece depressa. A ignição começa logo a partir desses gases e depois é transmitida aos galhos e agulhas. No caso dos ciprestes talvez os compostos inflamáveis muito voláteis sejam desgaseificados um pouco de cada vez, durante a fase de aquecimento que precede a ignição, por isso não contribuem para o processo de combustão”, conclui Della Rocca.

De acordo com os investigadores, os ciprestes poderão ser usados como barreiras contra o fogo, pelo que as primeiras serão plantadas em Espanha já neste Outono.

Fonte: Bombeiros para sempre



Chuvas fortes colocam Açores em aviso máximo

O mau tempo que se fez sentir no início de setembro no arquipélago dos Açores não deu tréguas a sete ilhas. Os avisos meteorológicos variaram entre o amarelo e o vermelho, o mais grave numa escala de quatro, sobretudo no grupo central e oriental.

As ilhas Graciosa, Terceira, São Jorge, Faial e Pico, São Miguel e Santa Maria chegaram ao aviso laranja. O aviso vermelho foi lançado no dia 3 de setembro.

O Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores recordou que “o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados”.

Várias famílias ficaram isoladas, depois de várias estradas e caminhos terem ficado obstruídos, no concelho do Nordeste. Três famílias foram retiradas das suas casas em pedreiras, devido às chuvas. Duas foram realojadas por questões de segurança; uma terceira família pelo facto da habitação ter ido atingida por materiais arrastados pela água.

No concelho do Nordeste, de acordo com informação da autarquia, o centro de saúde esteve aberto durante a noite, para socorrer quem precisasse. Três pessoas deslocaram-se até lá pelo próprio pé para serem assistidas devido a hipotermia.

Pub



5%
de desconto nos
pacotes turísticos

Desconto Especial na compra das
passagens aéreas para todos os
associados e colaboradores de
ANBP/SNBP
Exclusivo Lisboa-Santos

www.lisboasantos.clickviaja.com

Lisboa - Santos
✉ lisboa.santos@clickviaja.com | www.lisboasantos.clickviaja.com
☎ (+351) 213 963 546 | ☎ (+351) 914 290 189
📍 Avenida D. Carlos I, nº 53 | 1170-365 Lisboa

clickviaja.com a sua viagem à distância de um click
Moedas Novilades, P. 1. Lda | N.º de Registo 4773 | NIF: 50432709



Veículos acidentados vão chamar o 112 automaticamente

O Parlamento Europeu aprovou em abril uma diretiva comunitária a determinar que todos os veículos incorporem, a partir de 2018, sistemas de eCall de emergência. Em termos práticos, quando uma viatura sofre um acidente, o dispositivo notifica automaticamente o posto de receção de chamadas do centro de emergência. A informação é dada automaticamente pelo veículo sinistrado e envia dados básicos sobre o que aconteceu.

O novo sistema envia para o posto a posição e o tempo exato em que ocorreu o acidente, os dados do veículo (marca, cor e modelo) e o que transportava durante o percurso que efetuava. Os recetores da chamada de emergência ficam também a saber que tipo de combustível utiliza a viatura.

O eCall permite ainda aos passageiros utilizar o serviço manualmente em caso de problemas de saúde enquanto conduzem ou alertar para acidentes de que sejam testemunhas.

Por outro lado, o sistema vai ainda permitir ao 112 entrar em contacto imediato com o interior dos veículos sinistrados para avaliar o estado dos passageiros.

A obrigatoriedade de integrar este sistema nos novos veículos é válida a partir do dia 31 de março. Uma medida que pretende contrariar o histórico da sinistralidade nas estradas europeias: em 2014 morreram cerca de 25 mil 700 pessoas em acidentes rodoviários. O Parlamento Europeu estima que, com este dispositivo, cerca de 2500 vidas, por ano, possam ser salvas.

Sistema custa cerca de 100 euros por viatura

A instalação do novo sistema de chamada automática de emergência deverá rondar os 100 euros por veículo, que deverão ser suportados pelos fabricantes. A adaptação de ligação aos serviços de emergência de cada país europeu ficará a cargo das entidades competentes ligadas aos serviços de emergência, o que em Portugal está a cargo do Ministério da Administração Interna.

O sistema pode ser incorporado em qualquer veículo, incluindo motos, mas só será obrigatório nas categorias B (veículos de passageiros e que não tenham mais do que oito lugares sentados além do lugar do condutor) e B1 (veículos com peso máximo não superior a 3,5 toneladas).



Pneu em boa forma
Se mantiver os pneus com a pressão correta e bem equilibrados, evita um maior desgaste de alguns componentes e reforça a segurança ao volante.

Sinais de perigo

- Desgaste acentuado na faixa central. O motivo é a pressão excessiva do pneu. Solução: regular a pressão para o valor recomendado (veja o livro de instruções ou o autocolante na porta do condutor).
- Desgaste evidente nas faixas laterais. O motivo é a pressão insuficiente do pneu. Solução: regular a pressão para o valor recomendado (veja o livro de instruções ou o autocolante na porta do condutor).
- Desgaste apenas visível num dos lados. O motivo é o alinhamento incorreto da direção. Solução: corrigir o alinhamento na oficina.
- Desgaste irregular em zonas delimitadas. O motivo é a equilibragem incorreta dos pneus. Solução: levar o automóvel à oficina para equilibrar os pneus.

Pneus novos mais seguros

Se está a pensar em renovar os pneus do seu automóvel e a necessidade de poupar o faz ponderar comprar pneus usados, o melhor é consultar um estudo da Associação da Defesa do Consumidor. Diz o documento, revelado a 25 de agosto, que “a possibilidade de adquirir um produto que respeite os critérios de segurança parece ser uma questão de sorte. A aleatoriedade da qualidade e da segurança dos pneus é total”.

A Deco considera que este é, portanto, “um sector em que os consumidores estão desprotegidos”. “Um operador que hoje venda pneus que há muito deviam ser eliminados das lojas, amanhã poderá vender outros em condições aceitáveis para a sua reutilização”.

Em termos práticos, dos 89 pneus analisados no estudo da DECO, 50 apresentavam falhas graves de segurança.

Entre os problemas encontrados estavam rasto abaixo dos limites legais, furos não reparados e forma oval, o que não permite ao pneu assentar na estrada e estruturas metálicas como remendos. Dezasseite tinham mais de dez anos e um par de pneus tinha 19 anos.

A Deco adianta que vai requerer à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) que fiscalize o comércio de venda de pneus usados. Pretende ainda a criação de um quadro legal que obrigue a uma triagem obrigatória de pneus usados vendidos, responsabilizando os vendedores, à semelhança do que acontece no Reino Unido. A DECO defende que “devem ser criados padrões de segurança para os comerciantes de pneus usados cumprirem em todos os produtos que vendam. A avaliação deve basear-se em testes não destrutivos, como insufla-

gem à pressão máxima e verificação de estado geral do pneu ou através de uma outra tecnologia mais moderna e fiável que permita detetar deformações, descontinuidades ou separação das camadas”.

Vai ainda solicitar às autoridades que incluam informação sobre a natureza dos pneus das viaturas nos autos dos acidentes”.

O estudo da DECO conclui que sai mais caro comprar pneus usados do que optar por uns novos, ou seja, “pneus usados não compensam. Por serem vendidos com menos profundidade de piso, cada milímetro útil tem um custo duas vezes superior ao de pneus novos. Para um pneu usado compensar financeiramente terá de ter 4,5 mm de profundidade de piso ou mais. Já um pneu novo tem cerca de oito milímetros”.

PERFIL DO TÚNEL
MONSANTO - STA. MARTA - STA. APOLÓNIA



Câmara de Lisboa vai construir túneis para resolver cheias

Para “reduzir significativamente o risco de cheias”, a Câmara de Lisboa vai construir dois túneis que tem como objetivo criar uma “grande barreira, uma enorme muralha” que permita desviar a água em excesso das zonas baixas de Lisboa, as que são mais afetadas quando há inundações, para o Tejo, referiu o presidente da autarquia, Fernando Medina, quando apresentou este plano em conferência de imprensa realizada a 13 de julho.

Entre 2016 e 2030, o Plano Geral de Drenagem da Lisboa prevê a construção de um túnel de cinco quilómetros entre Monsanto e Santa Apolónia e de um outro, de um quilómetro, entre Chelas e o Beato. O troço entre Monsanto e Santa Apolónia passará por algumas das zonas mais críticas das cheias em Lisboa, como a Avenida da Liberdade e Santa Marta. Terá início junto à estação de Campolide e, na passagem pela Almirante Reis, ficará por cima do túnel do metro.

O início dos trabalhos está previsto para meados de 2016. “Contamos que a cidade possa beneficiar [dos efeitos das obras] dentro de quatro anos”, afir-

mou o autarca, referindo também que o investimento total – de cerca de 170 milhões de euros – provém de recursos próprios da câmara, embora esteja a ser preparada igualmente uma candidatura a fundos comunitários.

Apesar de o plano ser ambicioso, Medina fez questão de salientar que “este programa não elimina as cheias da cidade de Lisboa”, antes vai contribuir para uma “forte, fortíssima redução do número de eventos”. O autarca frisou que as obras previstas terão um impacto reduzido nas ruas e na vida da população.

Solução para inundações

Em outubro passado, depois de uma segunda-feira caótica em que muitas ruas de Lisboa ficaram inundadas, o presidente da câmara da altura, Antó-

nio Costa, disse que apenas se podia “minorar o impacto” das cheias na cidade, mas nunca evitá-las. “A solução não existe”, dizia.

No espaço de duas semanas, entre o fim de setembro e meados de outubro, fortes chuvadas levaram a que várias zonas da capital ficassem completamente inundadas e muitas ruas mais parecessem rios a céu aberto. O cenário repetir-se-ia em novembro.

“O fenómeno tem sido frequente, mais frequente nos últimos tempos”, admitiu Medina, responsabilizando as alterações climáticas, a grande frente ribeirinha da cidade e o desenvolvimento das cidades dos arredores pelo agravar da situação. Agora, com as obras anunciadas, a câmara espera dar “uma resposta de fundo a um problema estrutural”.

Horário de Trabalho

Compete ao empregador determinar os horários de trabalho dos trabalhadores ao seu serviço, mas esta organização deverá, no entanto, obedecer aos condicionamentos legais, devendo as comissões de trabalhadores ou, na sua falta, as comissões intersindiais, as comissões sindicais ou os delegados sindicais ser sempre consultados previamente.

Assim, quando o empregador se encontre legalmente sujeito a um determinado regime de período de funcionamento (constante de legislação especial) deverá, na organização dos horários de trabalho para os trabalhadores ao seu serviço, respeitar esse regime.

Por outro lado, o empregador deverá na organização do horário de trabalho dos seus trabalhadores, ter em consideração prioritariamente as exigências de proteção da segurança e saúde dos mesmos, facilitar-lhes a conciliação da atividade profissional com a vida familiar e a frequência de cursos escolares ou de formação técnica ou profissional – sob pena de condenação pelo cometimento de ilícito contra-ordenacional grave.

Por seu turno, os trabalhadores devem registar os seus tempos de trabalho, de forma a verificarem se os valores que lhe são pagos mensalmente, corresponde ao seu trabalho efetivamente prestado, bem como devem ter ainda em atenção o seguinte:

- Se o mapa de horário de trabalho afixado corresponde com o praticado;
- Se o horário de trabalho (ex. no caso de horário de trabalho por turnos) é afixado com 20/30 dias de antecedência;
- Se alteram o horário sem consulta prévia;
- Se alteram constantemente o dia de descanso semanal;
- Se é prática os seus dias de descanso serem separados;
- Se descansa periodicamente ao Domingo;
- Se trabalha constantemente 10, 15, 20 minutos, ou mais, antes ou depois da sua hora sem receber;
- Se o obrigam a participar em Briefings, “reuniões ou formação profissional, constantemente fora do horário de trabalho;

- Se trocam o turno de um dia para o outro, sem qualquer aviso prévio;
- Se existe a possibilidade de conciliação da tua atividade profissional com a vida familiar ou estudos;
- Se tem problemas familiares, insónia, ansiedade, depressão, exaustão, taquicardia ou outros problemas do foro nervoso causados pelo tipo de horário que pratica.

No caso de se verificarem alguns destes problemas, o trabalhador deverá fazer valer os seus direitos, os

quais podem ser exercidos até 1 ano após a cessação do seu contrato de trabalho.

Deverá assim para tal, guardar todos os seus recibos de vencimento, escalas de serviço, mapas de horário de trabalho, ou qualquer outro documento comprovativo da sua organização do horário de trabalho de forma a poder contabilizar o seu trabalho extraordinário prestado e reclamar judicialmente o seu pagamento.

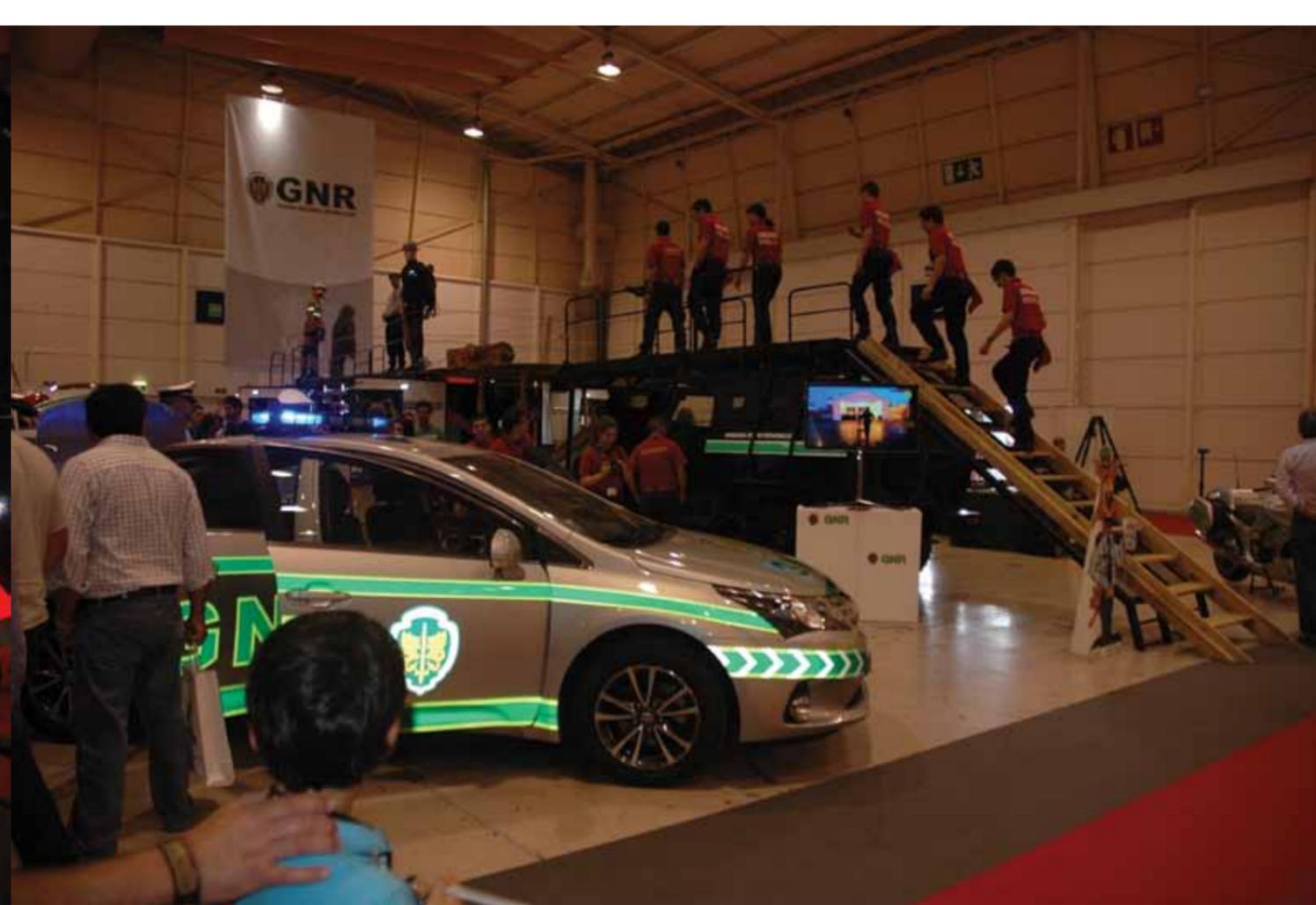


ANBP participou na Segurex

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais participou em maio no Salão Internacional de Proteção e Segurança- Segurex. A ANBP marcou presença com o seu stand, visitado pelo Ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, e pelo Secretário de Estado da Administração Interna, João Pinho de Almeida.

O certame decorreu entre os dias 6 e 9 de maio, durante os quais os visitantes puderam visitar vários stands de várias entidades, sobretudo ligadas ao Ministério de Defesa Nacional, ao Ministério da Administração Interna e ao Ministério da Saúde, e ligadas a várias empresas do setor da proteção civil. Foram ainda realizados vários seminários subordinados ao tema da segurança nas várias vertentes, nomeadamente ao nível da segurança pública e de socorro.

Destaque ainda para as demonstrações das equipas cinotécnicas e de grupos operacionais no exterior do recinto. O Prémio Inovação deste ano foi atribuído ao Lusitano, veículo de combate a incêndios em Aeroportos, da empresa Jacinto Marques Oliveira. Trata-se de um veículo caracterizado como tendo “grande poder de extinção, com tanque de água superior a seis mil litros de capacidade, apto a cumprir as especificações das normas NFPA e ICAO”.



Seminário Segurex

Seminário “Consolidação e Melhoria da Cadeia de Sobrevivência”.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais promoveu, na Segurex, a realização de um seminário subordinado ao tema “Consolidação e Melhoria da Cadeia de Sobrevivência”.

O encontro, ocorrido a 8 de maio, contou com a colaboração de Márcio Teixeira, enfermeiro no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, cuja apresentação incidiu sobre a “Visão de Emergência pré-hospitalar : uma resposta integrada do socorro”;

Já Hélder Ribeiro, enfermeiro no Instituto Nacional de Emergência Médica abordou a “Cadeia de sobrevivência e o empowerment de conceitos”.

Na assistência bombeiros e profissionais da proteção civil colocaram várias questões às propostas apresentadas pelos intervenientes.



Masstraining



Masstraining do INEM contou com participação de visitantes da Segurex

Os visitantes da Segurex responderam positivamente ao desafio lançado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica para participarem no Masstraining que teve lugar no auditório do centro de exposições.

Durante cerca de duas horas, os participantes seguiram as indicações dadas pelo enfermeiro Hélder Ribeiro, do INEM, para a realização de manobras de suporte básico de vida.

Uma atividade que reuniu várias gerações de várias famílias, participando cerca de 40 pessoas, que com a ajuda de técnicos e enfermeiros do INEM foram realizando os exercícios propostos.



Histórico

Veículos históricos do RSB em exposição

No espaço externo ao pavilhão 3, onde se realizou a SEGUREX, os visitantes do certame puderam apreciar três viaturas históricas, que integravam o museu do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, entretanto desativado.





Vereador da Proteção Civil da C.M.Lisboa, Carlos Manuel Castro

Demonstração de Meios de Agentes de Proteção Civil em Lisboa

A Alameda D. Afonso Henriques foi, entre o dia 10 e 12 de julho, o palco de demonstração de meios da proteção civil. A iniciativa “Demonstração e Meios de Agentes de Proteção Civil- Segurança e Socorro em Lisboa”, integrada no programa Lisboa, Cidade +Resiliente+ Segura-260 anos do Terramoto de 1755, reuniu agentes de proteção civil como as Forças Armadas, Marinha, Exército, INEM, Cruz Vermelha Portuguesa, GNR,

Bombeiros Voluntários da Ajuda, Beato, Campo de Ourique, Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Polícia Municipal e Polícia Florestal.

De acordo com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, o objetivo foi “transmitir à população os cuidados a ter face aos riscos dos desastres naturais”. Em Lisboa, “sentimos a necessidade de chegar à população e em conjunto com ela trabalhar diariamente”, reforçou o vereador em comunicado, divulgado no site da autarquia.

A iniciativa contou com a colaboração das Juntas de Freguesia da cidade e a participação dos espetadores, onde estavam crianças e jovens do programa Praia-Campo Infância dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

Foi possível assistir à atuação do Grupo Operacional Cinotécnico da PSP, um Simulacro de Desencarceramento com a participação articulada das forças do terreno, e a demonstração “Mass Training em suporte básico de vida-saber agir em caso de emergência médica, aprender a salvar uma vida”.





Acidentes com bicicletas aumentaram 9% em 2014

Quatro por cento dos acidentes rodoviários envolveram bicicletas em 2014, ano em que os desastres com este tipo de veículos aumentaram quase nove por cento, segundo um relatório da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR).

O relatório da ANSR sobre a sinistralidade rodoviária em 2014, divulgado na sua página da internet, adianta que se registaram 1.914 acidentes com bicicletas no ano passado, mais 152 do que em 2013, quando ocorreram 1.762.

O documento sublinha que 4% do total de acidentes registados em 2014 envolveram bicicletas, enquanto o número de vítimas mortais situou-se nos 6%.

Segundo a ANSR, os acidentes envolvendo bicicletas provocaram 19 vítimas mortais em 2014, menos uma do que em 2013, e 120 feridos graves, mais 33 do que no ano anterior. Os feridos ligeiros também aumentaram ligeiramente, tendo sofrido ferimentos ligeiros 1.689 ciclistas no ano passado, mais 118.

O relatório indica ainda que nove das

19 vítimas mortais tinham idade igual ou superior a 65 anos.

No ano passado, segundo o mesmo documento da ANSR, registaram-se 30.604 acidentes com vítimas, mais 0,9 por cento do que em 2013, que provocaram 482 mortos (menos 6,9%) e 2.152 feridos graves (mais 4,8%).

Novas regras para velocípedes

A 1 de janeiro de 2014 entraram em vigor as novas regras do Código da Estrada. Algumas das alterações mais significativas respeitam à circulação de velocípedes na estrada, em relação aos restantes utilizadores da via.

Estas são algumas das alterações introduzidas:
-Acaba com a discriminação dos velocípedes na regra geral da cedência de passagem: tem prioridade quem se apresenta pela direita num cruzamento não sinalizado, seja um veículo a motor ou um velocípede;

-Fim da obrigatoriedade de circular o mais à direita possível. Pode reservar uma distância de segurança face à berma;

-Obriga o condutor a assegurar uma distância mínima lateral de 1,5 m relativamente ao ciclista e a abrandar a veloci-

dade durante a sua ultrapassagem;

-Elimina a obrigatoriedade de os velocípedes circular em nas ciclovias, permitindo ao utilizador da bicicleta optar por circular juntamente com o restante trânsito, quando não considere a alternativa em ciclovia vantajosa em termos de segurança, conforto ou competitividade;

-Introduz a permissão de dois velocípedes circular em lado a lado numa via, exceto em vias com reduzida visibilidade ou sempre que exista intensidade de trânsito ou cause perigo ou embaraço ao trânsito;

-Permite a circulação de velocípedes em corredores BUS, quando tal for autorizado pelas câmaras municipais;

-Equipara as passagens para velocípedes às passagens para peões, tendo agora os condutores dos outros veículos que ceder passagem aos condutores de velocípedes, nos atravessamentos em ciclovia;

-Prevê e permite o transporte de passageiros em atrelados com crianças e isto em qualquer via;

-Permite (não obriga) a circulação no passeio por condutores de velocípedes até aos 10 anos de idade;

Estados Unidos atingidos pelos maiores incêndios de sempre



O Estado Norte-Americano de Washington, no noroeste dos Estados Unidos, enfrentou durante o mês de agosto os incêndios mais destrutivo de que há memória. Doze mil casas foram ameaçadas; 200 acabaram por não resistir à fúria das chamas que arrasaram também mais de 280 mil hectares de floresta, segundo um porta-voz de comando sobre os incêndios para os Estados de Washington e Oregon.

Já Mike Ferris, porta-voz do Serviço Federal da Floresta, em declarações à Agência France Press, assumiu que estes são os maiores incêndios da história deste Estado. No combate às chamas morreram três bombeiros.

Esta realidade levou a que o presidente dos Estados Unidos, Barak Obama declarasse o estado de emergência em Washington, no dia 21 de agosto, o que permitiu a libertação de fundos federais para o combate aos incêndios e operações de assistência.

Na fronteira entre os Estados de Oregon e Idaho as chamas atingiram uma área total de 700 quilómetros quadrados.



Ao longo de seis dias, cerca de 900 bombeiros estiveram no local a combater as chamas. Também no estado de Oregon um outro incêndio queimou 250 km2 de floresta.

Austrália e Nova Zelândia estão entre os países que enviaram bombeiros para ajudar as equipas norte-americanas no combate aos incêndios.

Também na Califórnia as chamas não deram tréguas aos bombeiros logo no início do mês de agosto. Na tarde de domingo, dia 2, contaram-se 21 fogos ativos, que envolveram o trabalho de mais de nove mil bombeiros. Um acabou por morrer. Doze mil pessoas tiveram que ser retiradas das suas casas.

O governador do Estado da Califórnia, Jerry Brown, declarou a estado de emergência devido aos incêndios, considerando, em comunicado, que "a grave seca e as temperaturas extremas transformaram boa parte do estado num barril de pólvora".

Ao todo, na Califórnia, terão ardido 49 hectares de floresta, de acordo com dados facultados pelas autoridades estaduais. A maioria dos incêndios teve origem em relâmpagos.

Os incêndios florestais atingiram, este ano, dez estados norte-americanos, arrasando 526 mil hectares de floresta.

A onda de calor que atingiu o território americano dificultou o trabalho dos bombeiros no combate às chamas.



História dos Bombeiros Municipais de Coruche

A Vila de Coruche recebeu a 8ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. A autarquia e os Bombeiros Municipais de Coruche foram os anfitriões. Fique a conhecer a história deste corpo de bombeiros.

No ano de 1925, após um incêndio manifestado na moagem do Sr. João Lopes de Carvalho Júnior, António da Silva Rato Júnior, Francisco António Suspiro e José da Silva, entusiasmados com essa ideia, dirigiram à Câmara Municipal no dia 23 de Agosto de 1925, um

ofício, no qual manifestavam o desejo de procederem à criação de um corpo de Bombeiros Voluntários pelo que solicitavam a concordância e coadjuvação do Município.

A Câmara Municipal, deu a sua aprovação e apoio, pondo à disposição da comissão organizadora a bomba braçal e demais material de que dispunha.

Apesar da troca de correspondência esta missiva não foi por diante.

A ideia, porém, não ficou por muito tempo adormecida, porque no mês de Abril do ano seguinte outro incêndio deflagra. Este agora, no descasque do arroz da herdade do Monte da Barca.

Este incêndio foi o mote definitivo para a decisão de organizar uma Corporação de Bombeiros Voluntários, estabelecendo para isso um plano.

Foi constituída uma comissão e abriram uma subscrição, que rendeu cerca de dez mil escudos.

Seguidamente procedeu-se à organização dos estatutos que haviam de reger o futuro do corpo de bombeiros, o qual recebeu o nome de “Sociedade dos Bombeiros Voluntários de Coruche” estatutos esses que datam de 22 de Dezembro de 1927 e foram aprovados pelo então Governador Civil de Santarém, Major da Infantaria, Raul

Verdades de Oliveira Miranda, por alvará de 25 de Outubro de 1928.

Com a realização de alguns espetáculos e com os juro de dinheiro depositado, conseguiu-se uma verba de cerca de 30 mil escudos, que resultou na fundação da sociedade.

A Câmara Municipal de Coruche, tomou a seu cargo a construção do quartel.

Da área deste Quartel na Rua de Coruche que existiu até 2012, constava apenas o parque de viaturas que confinava com a estrada da Erra e algumas dependências no 1º andar, numa área correspondente ao piso do rés do chão.

As obras do Quartel tiveram início no dia 26 de Dezembro de 1929. Em 22 de Junho de 1930, já o edifício se encontrava levantado e telhado e em 7 de Novembro do mesmo ano, foi o quartel dado por concluído.

A entrega do quartel à Sociedade de Bombeiros Coruchenses foi feita a 24 de fevereiro de 1932.

A 15 de Março do mesmo ano procedeu-se à nomeação de uma Direção, que teve a missão de proceder ao estudo para o apetrechamento do corpo de bombeiros com material adequado ao mesmo tempo que procurava organizar o seu Corpo Ativo.

Por isso em 15 de Maio de 1932, foi nomeado comandante da Sociedade dos Bombeiros Voluntários de Coruche, o Exmo. Senhor Sebastião da Luz Duarte Pernes, tenente da GNR nesta vila.

Entretanto, a Direção tratou de proceder à aquisição de um chassis, um grupo moto-bomba e o restante material de incêndios, a fim de se proceder à construção de uma viatura pronto-socorro.

Finalmente, em 1 de janeiro de 1934, fica a Sociedade dos Bombeiros Voluntários de Coruche dotada com um quartel e um auto-pronto-socorro considerado nessa altura como um dos mais modernos do país.

O seu primeiro corpo ativo era constituído por: Francisco António Suspiro (Comandante) Bombeiro n.º 1 António da Silva Rato Júnior (depois 2º comandante) n.º 2 Mário da Fonseca Vale, n.º 3 Virgílio de Almeida Raposo, n.º 4 José Matias da Costa, n.º 5 Joaquim António Vieira, n.º 6 João Arsénio Alves Júnior, n.º 7 Leonel Ferreira Pintassilgo, n.º 8 Alfredo Rodrigues, n.º 9 Alberto Joaquim Carvalho, n.º 10 Adelino Mesquita de Almeida, n.º 11 Vítor Pedro, n.º 12 Jorge de Alarcão Potier (depois ajudante), n.º 13 João Carlos e Amílcar Duarte Silva (serviços de Saúde).

Este primeiro corpo ativo despertou o interesse da população, pelo que seguidamente se foram alistando mais elementos e assim a sociedade dos bombeiros voluntários de Coruche começou a exercer a sua ação humanitária.

No ano de 1938, foi mandada dissolver a Sociedade dos Bombeiros Voluntários de Coruche, ordenando que todos os bens da Sociedade passassem a constituir património municipal. Foi o momento em que se criou o “Corpo de Salvação Pública de Coruche”, atualmente designado por Corpo de Bombeiros Municipais de Coruche.

Em 2012 os Bombeiros Municipais de Coruche passaram a ocupar um novo quartel dotado de meios modernos e de condições para os operacionais. O espaço do antigo quartel foi reabilitado e inaugurará muito em breve um núcleo museológico rural onde se preservou esta memória do edifício.

Fonte: Câmara Municipal de Coruche







Foto: Fernando Almeida



REGIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
A DIGNIDADE DOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS

Foto-reportagem

O Dia em que o RSB saiu do quartel do Colombo

24 de Junho de 2015 vai ficar marcado como o último dia da vida das viaturas históricas do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa abandonaram o quartel do Colombo. E nem as letras ficaram para “contar história”.



ASSINE JÁ!



ALTO RISCO

cupão de assinatura

(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm: _____

Email: _____

Desejo a Assinatura Anual de :

Revista Alto Risco - 10 euros Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____

no valor de: _____

Banco: _____

Vale postal n.º _____

no valor de: _____